

XV Seminário Nacional de Bombeiros - SENABOM Goiania, Brasil, 2016

CRIMES VIOLENTOS INTENCIONAIS E O ATENDIMENTO EMERGENCIAL REALIZADO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO, NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Cristiano Corrêa*, Eduardo Araripe Pacheco*, Milson José Gomes Junior*, Gustavo Walter Falcão*

*Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

cristianocorreacbmpe@gmail.com; eusouza87@gmail.com; milsonpeu@hotmail.com; gwfalcão@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta pesquisa que afere a efetividade ou sobrevida dos atendimentos emergenciais aos Crimes Violentos Intencionais - CVI, realizados pelo Corpo de Bombeiro Militar de Pernambuco – CBMPE, o comparando com o atendimento correlato prestado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU e ainda o transporte não especializado, realizado pela Polícia Militar de Pernambuco - PMPE e populares, sendo todos no âmbito da Região Metropolitana do Recife – RMR e durante o segundo trimestre de 2014. Concluindo que o CBMPE apresenta um elevado percentual de efetividade nos atendimentos de CVI e que os serviços especializados em atendimento pré-hospitalar do CBMPE e SAMU apresentam índices de sobrevida bem superiores aos apresentados pelos transportes não especializados.

Palavras-chave: Crimes Violentos Intencionais; Atendimento Pré-hospitalar; Sobrevida de Vítimas de CVI

I INTRODUÇÃO

No Brasil, especificamente as grandes cidades, por se constituírem os centros mais dinâmicos de sua economia representam espaços nos quais suas contradições se tornam mais evidentes, a riqueza e a opulência convivendo com a mais flagrante miséria (OLIVEN, 1982, p.26)¹.

Mesmo após a reabertura política, a partir de 1985, e os esforços realizados para garantir a redemocratização e estabilização econômica, o Brasil, considerado um país em desenvolvimento ainda apresenta problemas sociais que são de ordem primária, sem conseguir atingir níveis satisfatórios de infra-estrutura habitacional, sanitária, educacional e de saúde que satisfaçam as necessidades da maioria de sua população, equiparado, em vários aspectos, aos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) registrados nos países Africanos. (PNUD, 2015).

Estas contradições sociais descritas, também estão presentes na cidade do Recife, como em sua Região Metropolitana.

Recife conta com uma população estimada em 1,6 milhões de habitantes, sendo o núcleo da chamada Região Metropolitana do Recife – RMR, conjunto de municípios que

circundam a capital compondo, ao todo, uma população com mais de 3,7 milhões de pessoas, o que representa, percentualmente, mais de 45% de toda a população de Pernambuco, vivendo em um território que não chega a 3% da área do Estado. (IBGE, 2015).

Todos esses fatores são apontados como geradores e potencializadores da violência urbana nos grandes centros. É devido a motivações estruturais e históricas, políticas e conjunturais, que a violência cresce e generaliza-se na sociedade brasileira, em especial na pernambucana, de forma assustadora e descontrolada, alcançando a tudo e a todos quase indiscriminadamente (MURAD, 2007, p 26).

Pernambuco vivenciou índices de homicídios por 100 mil habitantes que o colocaram no nada honroso primeiro lugar durante o ano de 2004, como é visto a seguir:

ESTADO DA FEDERAÇÃO	TAXA DE HOMICÍDIO (100 mil hab.)
Pernambuco	50,7
Espírito Santo	49,4
Rio de Janeiro	49,2
Rondônia	38,0
Distrito Federal	36,5
Alagoas	35,1
Mato Grosso	32,1
Amapá	31,3
Mato Grosso do Sul	29,6
São Paulo	28,6
Paraná	28,1
Goiás	26,4

Tabela 1 – Homicídios no Brasil em 2004 (por 100.000 habitantes)
Fonte: Almeida da Silva e Carmo, 2008, p.24.

Pesquisadores (RATTON, *et al*, 2014 e SILVEIRA, *et al*, 2013) defendem que tal condição negativa, do Estado de Pernambuco, inicia-se no início da década nos anos 2000 e 2001.

Diante desse cenário o Estado de Pernambuco, no primeiro mandato do então governador Eduardo Campos, criou um Plano Estadual de Segurança Pública, intitulado 'Pacto pela Vida', iniciado no ano de 2007. (PORTELLA e NASCIMENTO, 2014, p.48). A meta estruturante do Plano é construir um conjunto de ações sistêmicas de curto, médio e longo prazo, que, definindo e monitorando responsabilidades, busque interromper o crescimento da violência criminosa em Pernambuco e iniciar um processo de redução contínua e progressiva de tal violência, especialmente dos crimes contra a vida. Quantitativamente, a meta básica é reduzir em 12% ao ano as taxas de mortalidade violenta intencional em Pernambuco, a partir

¹ OLIVEN, R. G. *Chame o ladrão: as vítimas da violência no Brasil*. In BOLCHI, R.R. *Violência e cidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

XV Seminário Nacional de Bombeiros - SENABOM Goiania, Brasil, 2016

do mês de maio daquele ano (PERNAMBUCO, 2015)². Esta política pública seria responsável pela redução de quase 40% das taxas de homicídio no Estado entre janeiro de 2007 e junho de 2013 (RATTON, 2013).

Em publicação recente Ratton e autores (2014) descrevem sucintamente o programa como:

O Pacto pela Vida (PPV), política de segurança pública implantado no estado de Pernambuco em 2007, é identificado como uma política pública exitosa, tendo contribuído de maneira central para uma notável redução no número de homicídios em Pernambuco. (RATTON, *et al*, 2014, p.10)

Neste contexto, o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) foi inserido no Plano de Segurança objetivando ampliar sua capacidade de atendimento as vítimas de agressões intencionais, possibilitando que estas vítimas cheguem ao sistema de atendimento médico de emergência em intervalo de tempo e condição sanitária suficientes para garantir a sobrevida e, conseqüentemente, a evitar a letalidade.

Alves (2015) ao especificar os objetivos da inclusão do Corpo de Bombeiros - CBMPE no Pacto pela Vida, esclarece:

(evitar a) morte imediata em virtude da gravidade das lesões; (evitar a) morte mediata dentro de um lapso temporal por falta de atendimento; (evitar a) morte mediata pelo atendimento não especializado sem o suporte devido e por fim (evitar a) morte mediata em consequência de complicações hospitalares (advindas de primeiro tratamento ineficaz). (ALVES, 2015, p.84)

Através do Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar (GBAPH), o Corpo de Bombeiros - CBMPE passou a atuar diretamente no projeto de redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) contribuindo para a obtenção das metas estipuladas pelo governo do Estado, cujos resultados são refletidos e apresentados neste artigo.

II OBJETIVO DO ESTUDO

A presente pesquisa tem por objetivo mensurar a efetividade dos atendimentos a vítimas de Crimes Violentos Intencionais (CVI), realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, no âmbito da Região Metropolitana do Recife no segundo trimestre de 2014, com foco na sobrevida após o atendimento, no contexto do Programa Governamental Pacto pela Vida.

III DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

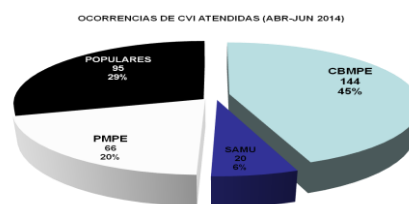
Alves (2015) defende que o Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco contribuiu efetivamente para a diminuição dos CVLI, sobretudo com o seu serviço de resgate, após a sua inclusão mais efetiva no Pacto pela Vida, buscando:

prover atendimento básico e avançado à vítima, de modo a garantir a diminuição real das sequelas do trauma e consequente cadeia de prejuízos, entre elas, paralisação da atividade profissional, tempo de internação profissional e óbito. Para tanto as equipes se posicionariam regularmente, segundo análise estatística de demanda, apoiadas por estruturas permanentes (Bases Operacionais e Postos Avançados Fixos) ou em Postos Avançados Móveis (ALVES, 2015, p.87).

Contudo a aferição desta efetividade sempre foi relativizada, esta pesquisa propõe um novo olhar a partir de uma metodologia clara de aferição de efetividade comparativa.

Observou-se inicialmente o período de abril a junho de 2014, aferindo-se que neste recorte temporal específico, foram contabilizados 294 (duzentos e noventa e quatro) mortes derivantes de Crimes Violentos Intencionais, na Região Metropolitana do Recife. Sendo aferido ainda que em 325 (trezentos e vinte e cinco) Crimes Violentos Intencionais (CVI) houve condições de socorro ou transporte dos vitimados para unidades hospitalares. Destaca-se que os óbitos atestado em locais de crime, não estão contemplados neste número de vítimas socorridas.

Observando os atendimentos emergências a vítimas destes crimes no período, verifica-se que o Corpo de Bombeiros (CBMPE), foi a instituição que mais realizou atendimentos, contudo estes números ainda são inferiores a metade de todos os possíveis, significando que o CBMPE atendeu 144 (cento e quarenta e quatro) ou aproximadamente 45% de um total de 325 (trezentos e vinte e cinco) vítimas de Crimes Violentos Intencionais no período, na Região Metropolitana do Recife:



Fonte: Organizado pelos autores.

Figura 1: Gráfico das Ocorrências de Crimes Violentos Intencionais atendidas na RMR (Abril a Junho de 2014).

No quadro abaixo são apresentados números comparativos mais consistentes, pois todas as pessoas vitimadas as quais constam no mesmo são identificadas e conseqüentemente passíveis de comparação com a relação do CVLI de 31 de dezembro de 2014:

	VÍTIMAS IDENTIFICADAS	EM ÓBITO	EM VIDA	EFETIVIDADE
CBMPE	138	8	130	94,20%
SAMU	17	6	11	64,71%
PMPE	51	27	24	47,06%
POPULARES	62	62	0	0,00%

Fonte: Organizado pelos autores.

Figura 2 – Quadro da Efetividade dos Atendimentos Emergências a Crimes Violentos Intencionais na RMR, vítimas identificadas (Abril a Junho 2014).

² Disponível em <<http://www2.transparencia.pe.gov.br/web/portal-da-transparencia/pacto-pela-vida>>

XV Seminário Nacional de Bombeiros - SENABOM Goiania, Brasil, 2016

V CONCLUSÕES

Destaca-se que a comparação do segundo trimestre com o CVLI final de 2014, imputa uma diferença temporal que varia de um mínimo de seis meses e um máximo de nove meses, tempos estes compatíveis, grosso modo, com a recuperação ou a morte do convalescente vitimado.

Conclui-se que os números de sobrevivida são robustamente superiores, em favor das vítimas de crime violento intencional atendidas pelo Corpo de Bombeiros, quando comparadas as demais, que foram socorridas ou transportadas por outra instituição.

VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA DA SILVA, H.S. e CARMO, R. I. S.S. Indicadores Científicos para a Polícia Militar: homicídios na cidade de Goiânia-GO. **REBESP - Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v.01, n.01, p.12-29, 2008.

ALVES, Francisco Assis Cantarelli. Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão Pública: Analisando o PPV. **Revista FLAMMAE**, v.1, n.1, p.72-91, 2015.

PORTELLA, A. P. e NASCIMENTO, M. G. Impactos de Gênero na Redução da Mortalidade Violenta: Reflexões sobre o Pacto pela Vida em Pernambuco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. v.8, n.1, p.48-68, 2014.

RATTON, José Luiz; GALVÃO, Clarissa; FERNANDEZ, Michelle. O Pacto Pela Vida e a Redução de Homicídios em Pernambuco. **Artigo Estratégico – Instituto Igarapé**, 2014.